

REQUERIMENTO Número / (.^a)

PERGUNTA Número / (.^a)

Expeça - se

Publique - se

O Secretário da Mesa

Assunto:

Destinatário:

Exmo. Senhor Presidente da Assembleia da República

O Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda contactou a Associação de Estudantes da Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo (ESMAE), do Instituto Politécnico do Porto, após ter tomado conhecimento de um protocolo firmado entre esta escola e a Casa da Música, no Porto, para a frequência de estágios curriculares na Orquestra da Casa da Música.

Para a celebração deste acordo não foi ouvida a Associação de Estudantes da escola que não pode assim expressar as suas objeções em tempo útil.

Com base neste protocolo, a participação de alunos do Curso de Música na Orquestra da Casa da Música como reforços, é feita sob a forma de estágio curricular, não remunerado. Ora os reforços da Orquestra da Casa da Música são, normalmente, remunerados, (450€ ou 500€ à semana) sendo um trabalho muito procurado por músicos que se formaram na ESMAE, pois é rara a abertura dos concursos para efetivar em orquestras profissionais.

Tratando-se de uma orquestra profissional, corre-se o risco, segundo a Associação de Estudantes da ESMAE, de os alunos tirarem lugar a músicos profissionais e de se banalizar a arte da performance reforçando a ideia de que é um *hobby* e, como tal, não deve ser remunerado ou se o é, é de forma imprópria, ignorando o trabalho por detrás da performance.

Na opinião desta Associação de Estudantes, o acordo agora firmado poderá ainda significar um mau exemplo para outras entidades que tentem contratar alunos de música da ESMAE. Como é sabido, os alunos destes cursos de música têm um investimento muito maior que os alunos de outras áreas, desde a compra de instrumentos, a cursos, aulas, roupas de concerto, entre muitas outras despesas inerentes à área do profissional da música, toda ela suportada pelos Encarregados de Educação, que muitas vezes contraem empréstimos bancários para a aquisição de instrumentos. É ainda de relevar que um aluno que se candidate à ESMAE já concluiu o curso Artístico Especializado no domínio da Música, curso de nível básico e secundário (isto é, já realizou um fortíssimo investimento na sua formação prévia durante, pelo menos, 8 anos).

A referida associação de estudantes refere ainda ter recolhido opiniões de vários músicos da Orquestra da Casa da Música que terão manifestado o seu desagrado pelo protocolo firmado, na medida em que consideram que a competência tem que ser valorizada, pois se um aluno não for bom, e comprometa o elevado nível da orquestra, não é aceite como reforço.

Referem ainda, como exemplo dessa má prática a última prova para reforço em oboé na Orquestra da Casa da Música, em que o profissional admitido em 1º lugar era o único que ainda frequentava uma licenciatura, coincidentemente da ESMAE (mais uma prova do elevado nível artístico e de execução que os nossos alunos têm). Outro exemplo dado foi no dia 1 de abril, na apresentação da Orquestra da Casa da Música, que teve alunos da ESMAE a tocar como reforços. Uns remunerados, outros não. Isto porque músicos da orquestra não concordam que se dê trabalho de elevado nível artístico sem que esse seja remunerado. Pois tal como a Associação de estudantes da ESMAE, têm a convicção de que se está a afogar o mercado de trabalho, e a tirar lugares pagos a profissionais que acabam o seu curso, e que veem o lugar de reforço como uma oportunidade.

Afirmando, de forma expressa, acreditar nas boas intenções do protocolo firmado, em que se visa o enriquecimento curricular dos alunos através da oportunidade de participar num estágio de orquestra profissional, têm, contudo, a convicção de que esse papel deve ser desempenhado, tanto pelos estágios de orquestra da ESMAE, como das orquestras de jovens que todos anos vão à ESMAE como a orquestra da EUYO, da Mahler, do mediterrâneo... E que proporcionam aos alunos a oportunidade de tocar com maestros de renome internacional (Vladimir Askenazy, Daniel Barenboim, Claudio Abbado...) bem como tocarem em grandes salas de espetáculo como a Royal Albert Hall, Concertgebouw, Ópera de Paris, Teatro Mariinsky, Sale Pleyel, entre muitas outras salas, onde as orquestras suportam todas as despesas de deslocação, estada e alimentação.

Sabendo-se que os valores pagos aos reforços de orquestra A e B são respetivamente 500€ e 450€ por semana, e que a orquestra tem financiamento para produzir os seus concertos com a contratação de músicos, afirmam não poder aceitar que tais trabalhos deixem de ser remunerado e referem, como proposta, que um aluno, não profissional, deveria ser remunerado pelo menos em 300€ e ajudas para despesas como alimentação e transporte, em forma de bolsa ou mecenato para pagar propinas (uma vez que só irão os melhores).

Atendendo ao exposto, e ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda vem por este meio dirigir ao Governo, através do Ministério da Cultura, as seguintes perguntas:

1. Tem o Ministério da Cultura conhecimento deste Protocolo de Estágio entre a Casa da Música e a ESMAE – IPP?
2. Considera o Ministério da Cultura que a celebração deste protocolo de estágio pode configurar a substituição de profissionais da música por alunos estagiários e, nessa medida, significar uma desvalorização do trabalho dos músicos profissionais?
3. Considera o Ministério da Cultura que a proposta apresentada pela Associação de Estudantes da ESMAE-IPP, de remuneração dos estágios curriculares na Casa da Música por um valor razoável, é viável?
4. Vai o Ministério da Cultura interceder junto da direção do Instituto Politécnico do Porto e da direção da Escola de Música e Artes do Espetáculo no sentido de ser melhorado o protocolo firmado com a Casa da Música por forma a prevenir uma eventual desvalorização do trabalho

dos músicos profissionais?

Palácio de São Bento, 9 de outubro de 2017

Deputado(a)s

LUÍS MONTEIRO(BE)

JORGE CAMPOS(BE)